

A DEGRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO DISTRITO FEDERAL.

MARIA VILMA RABELO DE MORAIS*

BOLETIM DE GEOGRAFIA TEORETICA, 16-17 (31-34):355-360, 1986-1987.
(I ENCONTRO DE GEOGRAFOS DA AMERICA LATINA)

INTRODUÇÃO

A degradação ambiental constitui um dos mais inquietos problemas que vem afetando a Distrito Federal.

Para Triacart (1977) a degradação deve ser examinada simultaneamente sob diferentes aspectos que condicionam uns aos outros: cobertura vegetal, solos, processos morfogenéticos e condições hídricas. Acrescenta, ainda que torna-se necessário destacar os mecanismos de degradação suas modalidades, evidenciando sua lógica própria. Em seguida menciona a possibilidade de definir uma escala de graus de degradação que seja fundamental para determinar as medidas conservacionistas que devem constar num programa de organização ou reorganização do espaço.

Cruz (1985) ressalta a importância de se estudar o meio natural sem dissociar o aspecto ecológico do contexto humano.

Deste modo, é necessário o conhecimento das características físicas de uma região e das relações ecológicas e sociais nos estudos que visem demonstrar as mudanças ocorridas no meio ambiente.

No presente trabalho será dada ênfase aos aspectos relativos à degradação e aos fatores que a propiciam.

Após a pesquisa bibliográfica e as observações no campo foi possível a identificação dos problemas e o mapeamento das áreas urbanas e rurais que apresentam sinais evidentes de estarem degradadas ou sujeitas a degradação.

FATORES QUE PROPICIAM A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.

A análise dos fatores condicionantes da degradação é imprescindível para que se possa dispor de um diagnóstico a respeito das modificações ambientais que vêm se processando no Distrito Federal.

É muito importante que se conheça o meio natural e as formas de ocupação do solo urbano e rural para constatar os efeitos da degradação de meio ambiente na região.

* Universidad de Brasília, Brasília (DF) Brasil.

As condições apresentadas pelo clima, geomorfologia, vegetação, solo e hidrologia, devem ser devidamente conhecidas juntamente com a ação dos fatores antropogênicos para melhor serem detectadas as modalidades do processo de degradação na área.

A atuação do escoamento superficial é muito intensa, na estação chuvosa a ação mecânica da gota de chuva sobre o solo descoberto causa erosão nas áreas inclinadas. A retirada da cobertura vegetal de forma indiscriminada contribui para aumentar a ação do escoamento superficial, reduzir a infiltração e acelerar o processo de erosão.

Na fase de maior pluviosidade ocorre, também a acentuação dos movimentos de massa (escorregamentos, deslizamentos e desmoronamentos) sobre as encostas.

A falta de rede drenagem ou a inadequada captação de água em algumas cidades-satélites tem contribuído para intensificar o processo de erosão nas áreas urbanizadas.

As características dos solos devem ser levadas em conta quando da regulamentação do seu uso. Nas diversas áreas urbanas e rurais percebe-se que o uso irracional do solo tem propiciado a erosão acelerada de solos hidromórficos, latos solos e cambissolos.

O cerrado subcaducifólio foi pouco sendo substituído por pastagens extensivas, pecuária, construção de estradas e edificações. Tal fato influenciou no aumento de zonas erosionadas, extinção de espécies animais e vegetais, contaminação de solo e da água.

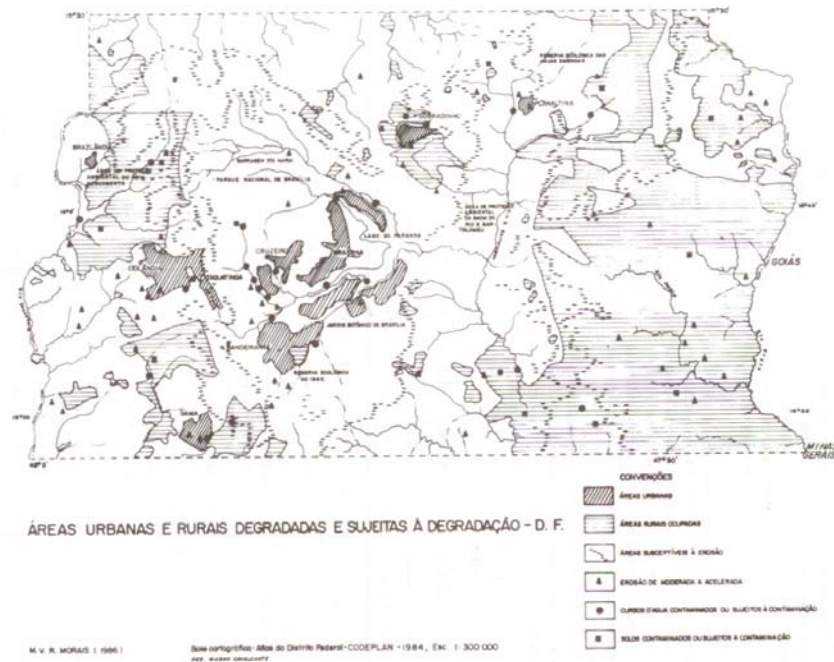
Observa-se que a obliteração nos cursos naturais de drenagem devido à construção de margens e calçamento de grandes áreas tem propiciado mudanças nos padrões de escoamento influenciado pela acentuação dos processos erosivos nas cidades-satélites do Gama, Ceilândia núcleo Bandeirante.

O lago Paranoá tem uma importância muito grande para o Distrito Federal. Nota-se que o assoreamento e a qualidade de água são problemas que estão afetando seriamente o referido lago e outros de drenagem existentes na região.

As características geomorfológicas não são devidamente consideradas quando da instalação de assentamentos urbanos no Distrito Federal. Algumas cidades situadas no entorno de Brasília foram localizadas nas proximidades do rebordo de superfícies de aplainamento sem que houvesse um planejamento adequado, influenciando na intensificação do processo de erosão nas encostas íngremes.

A observação de certas condições relacionadas à drenagem, infiltração topografia local, muitos problemas provenientes de uma ocupação indevida em diversas áreas situadas na periferia de Brasília.

Na mapa sobre degradação ambiental estão assinaladas as áreas urbanas e rurais do distrito Federal que se apresentam degradadas ou sujeitas a degradação. Fig.1.



As diferentes atividades antropicas têm propiciado o desenvolvimento de formas erosivas que vão desde pouco profundos a enormes “vocoricas”.

Entre essas diversas atividades pode-se assinalar os loteamentos sem cobertura vegetal, as canalizações artificiais, as construções de estadas sobre encostas íngremes, decapamento do solo, os cultivos indaquadados e o uso desordenado do solo urbano.

Os desequilíbrios provocados no meio ambiente pela erosão advêm das alterações nos cursos d’água (assoreamento), na qualidade da água, nas condições do solo, no desenvolvimento de fauna terrestre a aquatica, no regime da água subterranea e, ainda no risco de vida da população.

A expansão das áreas urbanizadas e rurais vem se prossesando rapidamente no Distrito Federal.

Dentre os usos que têm contribuido para contaminar o meio ambiente na região destacma-se o lançamento de lixo em terrenos baldios, a ação dos agentes quimicos (cultivos), as atividades poluidoras do ar, o sistema de tratamento de esgotos, o lançamento de estogos no sibsolo os residuos industriais, etc.

Na tabela 1 estão assinaladas as áreas afetadas pela degradação, os fatores que a propiciam e os atuais e prováveis impactos.

Há falta de dados quantitativos sobre a contaminação de água do solo e do ar no distrito Federal. Na Companhia de Água e Esgotos de Brasília (CAESB) estão sendo realizadas análises físico-químicas de água para algumas bacias hidrográficas de região.

Tabela 1
DEGRADAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NAS ÁREAS URBANAS E RURAIS DO DISTRITO FEDERAL.

Áreas afetadas	Fatores que propiciam a degradação	Impactos atuais ou prováveis
Áreas urbanas e periurbanas	Uso desordenado do solo urbano Construção de estradas Lixo exporto a céu aberto Fontes móveis – ruídos e contaminação Canalizações artificiais Ação da água superficial e subterrânea Descargas de esgotos domésticos e galerias de águas pluviais Decapamento do solo Construção de estradas Águas do escoamento superficial contendo poluentes. Resíduo industrial	Risco de vida para a população (desabamento de casas) Aspecto estético desagradável Prejuízos à saúde pública Assoreamento de cursos d'água e do Lago Paranoá Erosão acelerada afetando estradas e edificações Eutrofização.
Áreas rurais	Uso inadequado do solo rural Cultivo irracional das encostas Descarga de frigorífico Retirada da cobertura vegetal Uso de defensivos agrícolas e agrotóxicos Exploração mineral Construção de estradas	Prejuízos para a produtividade Assoreamento e eutrofização de cursos d'água Prejuízos à saúde pública Danos ecológicos à vegetação e fauna aquática e terrestre Erosão acelerada prejudicando áreas agricultáveis

É necessário o conhecimento das diversas modalidades de degradação e seus impactos resultantes, bem como os princípios básicos de saneamento para que sejam combatidos eficazmente os processos reponsáveis pela degradação.

O uso irracional do solo urbano e rural no Distrito Federal tem provocado a deterioração ambiental nas várias cidades-satélite e núcleos rurais situados na periferia de Brasília. Tal fato é confirmado através da diminuição da vegetação e das áreas agricultáveis, de imagem urbana, da erosão e contaminação da água e do solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos problemas relativos à degradação no Distrito Federal, pode-se concluir que o rápido e desordenado crescimento urbano e rural propiciou o desenvolvimento de áreas em processo de degradação.

Esse processo é constatado através das mudanças na fauna e flora, na qualidade de água do ar, do solo e da vida.

É fundamental que sejam levados em consideração os princípios de zoneamento e as características ambientais no uso do solo.

O estabelecimento de metas e ações é importante para que haja um redimensionamento da qualidade de vida do homem na região.

Para evitar ou minimizar a degradação é necessário que sejam tomadas medidas eficazes pelo Governo do Distrito Federal.

BIBLIOGRAFIA

AB´SABER, A. N. (1982) degradação da natureza por processos antropicos, na visão dos geógrafos – inter-facies – São José do Rio Preto – UNESP

CRUZ, O. (1985) A geografia física o geossistema, a paisagem e os estudos dos processos geomórficos. Boletim de geografia teórica. 15 (29-30) 53-62 Rio Claro, SP.

FURTADO, A. M. M. (1980) A importância da geomorfologia no planejamento urbano UFPA. Instituto de desenvolvimento econômico e social do Pará 41 pag.

MORAIS, M. V. R. (1985a) processo erosivo das encostas do gama – Distrito Federal – julho / dezembro 1985 rev. Bras. De geografia Rio de Janeiro 47 (314) 417-426.

MOTA, S. (1981) Planejamento urbano e preservação, ambiental – UFC PROEDI , fortaleza – CE, 241 pp

PENTEADO ORELLANA, M. M. (1976) A geomorfologia no planejamento do meio ambiente. Notícia geomorfológica, 16 (31) 3-15 PUC Campinas.

TROPPEMAIR H. (1985) geografia física ou geografia ambiental? Modelos de geografia integrada. Boletim de geografia teórica, 15 (29-30): 63-69 Rio Claro – SP.

WATANABE, A. L. (1983) A erosão do solo em área da cidade- satélite de Taguatinga. Trabalho de Prática de Pesquisa de Campo em geografia – UnB. Inédito.